Anno de 1846. Quinta feira 9 de Abril. Anno XXII N. 80.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda S. Marcellino. Procissão do Senhor aos enfermos na f. do Corpo Santo.
7 Terça S. Epifanio Proc. do Senhor aos enfermos na freg. de Santo Antonio.
8 Quarta de Trevas S. Amancio. Proc. do Senhor aos enf. na freg. da Boa-Vista.
9 Quinta de Endoenças S. Demetrio (** do meio até o meio dia seguinte.)
10 Sexta da Paixão S. Exequiel. Descendimento e proc. do enterro do Senhor.
11 Sabbado de Alleluia S. Leão Magno, S. Anacoreta.
12 Domingo de Paschoa, S. Victor.

CAMBIOS NO DIA 8 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$. a 60 d.				
» » Paris 350 réis por franco.				
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.				
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez				
Ouro-Onças hespanholas	31$000	a	31$500	
» Moeda de 6$400 vel.	16$900	a	17$100	
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$300	
» » de 4$000	8$800	a	9$000	
Prata-Patacões	1$950	a	1$970	
» Pesos Columnares	1$940	a	1$970	
» Ditos Mexicanos	1$900	a	1$920	
» Prata Miuda	1$600	a	1$700	
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Extracto do expediente do dia 4 de março de 1846.

A' thesouraria do Rio-Grande-do-Norte, em resposta ao officio de 23 de dezembro, n. 47: 1.°, que, sendo os armazens ou casas occupadas por mercadores volantes, vendendo nelles generos ou mercadorias de qualquer origem e natureza, deve o imposto annual respectivo ser pago pelos ditos mercadores; e se no decurso do anno taes armazens ou casas forem occupadas por novos individuos, por successão, compra, cessão ou transferencia por qualquer titulo, ficão estes obrigados ao pagamento do dito imposto, se estiver em divida; 2.°, se, porém, os referidos mercadores deixarem de occupar, no decurso do anno do lançamento, os armazens ou casas, por cessação do negocio ou mudança de predio, ainda que tenhão pago os impostos devidos do anno, os individuos, que nelles forem estabelecer qualquer commercio, ou tiverem generos expostos á venda, etc., ficão taes armazens ou casas subjeitas a novo lançamento para pagamento do imposto respectivo, do mesmo modo, que se pratica com aquelles, que em qualquer dia do anno se estabelecem em armazens ou casas, que nunca forão collectadas; 3.°, que, quando um armazem ou casa fôr ao mesmo tempo occupada por dous ou mais commissarios ou moradores, fazendo cada um por sua conta a venda dos generos ou mercadorias, com escripturação separada, e não por meio de companhia, deverá cada um pagar o imposto respectivo, segundo a extensão do lugar occupado pelo negocio, nos termos do regulamento.

Idem do dia 7.

A' thesouraria do Ceará, em resposta ao officio de 29 de janeiro, n. 11, declarando, que, conforme as deliberações do tribunal do thesouro, não podem vencer ordenado os empregados de fazenda, do tempo em que, por estarem presos, em consequencia de crime, que não he de responsabilidade, deixão de ter a frequencia exigida pelo art. 103 da lei de 4 de outubro de 1831, que só admitte a excepção do legitimo impedimento de molestia, licença ou suspensão por pronuncia em delicto de responsabilidade.

Idem do dia 10.

A' Illm. camara municipal, respondendo ao officio de 20 de fevereiro, que a provisão de 15 de janeiro, a respeito dos depositos, deve subsistir e ter o seu devido cumprimento, visto que as disposições do art. 105 do codigo do processo criminal e do art 303 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 não forão por ella alteradas, porque são excepcionaes e para caso especial, e não são extensivas a outros quaesquer casos, a respeito de que, não sendo expressas, se não podem considerar em alteração da regra geral estabelecida, de que todos os depositos judiciaes de dinheiro, ouro, prata e diamantes, sejão feitos no deposito publico, e paguem ahi o premio, cujo producto he applicado á dotação da caixa da amortisação, pela lei de 8 de junho de 1831, e será aliás desviado de tão util fim. A declaração, que faz o art. 56 do codigo criminal, de deverem as multas recolher-se aos cofres das camaras, e que se deve, e só se póde entender das multas effectivas e irrevogaveis por fôrça de sentenças passadas em julgado, tambem nem he prejudicada pela dita ordem, sómente relativa ás multas no caso do art. 458 do regulamento de 31 de janeiro de 1842; multas, que, ainda que litigiosas, e na possibilidade de revogação pela pendencia de recurso de appellação, não podem effectivamente recolher-se aos cofres das camaras, como os de que trata o dito art. 56 do codigo criminal: nem pode, por conseguinte, obstar a procedencia da mesma ordem. O que determinão as posturas da camara nos §§ 15, 17 e 31 do titulo 6, e § 1 do titulo 8 da secção 2.ª, a respeito de deposito de cauções pecuniarias, para não ter applicação alguma ao caso, de que se trata, he bastante advertir, serem taes depositos de objectos meramente administrativos, sem relação alguma com o judiciario.

N.° 183.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.° Fica erecta em villa, com a denominação de villa da Floresta, a povoação da Fazenda-Grande, servindo-lhe de termo todo o territorio comprehendido nas freguezias de Tacaratú e Fazenda-Grande, inclusive os terrenos, que desta freguezia, pela lei n. 138, forão desligados e unidos á freguezia da Assumpção, os quaes ficão restituidos á dita freguezia da Fazenda-Grande.

Art. 2.° Ficão creadas, uma cadeira de primeiras letras na povoação de Tacaratú, outra na Baixa-Verde e outra na villa do Exú.

Art. 3.° Fica pertencendo á comarca de Pajaú-de-Flores a parte da freguezia da Fazenda-Grande, que actualmente pertence á comarca da Boa-Vista.

Art. 4.° Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 31 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á categoria de villa a povoação da Fazenda-Grande, com a denominação de = villa da Floresta =; creando cadeiras de primeiras letras na povoação de Tacaratú, Baixa-Verde e villa do Exú; e annexando á comarca de Pajaú-de-Flores a parte da freguezia da Fazenda-Grande, que actualmente pertence á comarca da Boa-vista, tudo na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

José Xavier Faustino Ramos a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, no 1.° de abril de 1846.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 278 do livro 1.° de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 3 de abril de 1846. — *Francisco Xavier e Silva.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm presidente da provincia de Santa-Catharina, declarando, que aos negociantes desta praça Nascimento Schaeffer & C. foi paga, pela thesouraria da fazenda desta provincia, a quantia de 2:700$600 rs., porque o bergantim *Feliz-Unido*, de consignação dos mesmos negociantes, foi fretado para conduzir á Parahyba, Rio-Grande-do-Norte e Ceará a farinha e mais generos, que, para terem este destino, remetteo S. Exc. em o mencionado bergantim.

Dito — Ao Exm. presidente da provincia de S.-Paulo, significando, que a presidencia desta provincia, ao ser scientificada, pelo seu officio de 6 do passado mez, de que S. M. o Imperador e sua augusta Esposa gozavão de perfeita saude, tomou-se de enthusiasmo igual ao de que, com tanta justiça, se achão possuidos os habitantes daquella provincia, por terem entre si os mesmos augustos Senhores.

Dito — Ao Exm. e Revm. bispo diocesano, declarando, que deixa de mandar abonar pela thesouraria das rendas provinciaes a quota, que nos mais annos se mandou dar para a ceremonia de lava-pés na cathedral de Olinda, e que S. Exc. Revm. ora requisita, por não haver a lei do orçamento provincial vigente marcado quantitativo para essa despeza.

Dito — Ao juiz relator na junta de justiça, transmittindo, para ser definitivamente julgado, o processo do soldado addido á companhia provisoria de caçadores de primeira linha do Rio-Grande-do-Norte, Antonio Soares.

Dito — Ao chefe de policia, recommendando, que, ao delegado supplente de Garanhuns, responda ao seu officio de 9 do mez ultimo, quanto á primeira parte, com o conteúdo na informação do coronel commissario pagador, de que lhe remette copia; e quanto á segunda, com a declaração, de que á camara municipal daquella villa compete fornecer de luz a respectiva cadeia, por conta da quota votada para as suas despezas diversas e eventuaes.

Ditos — Ao mesmo e ao juiz municipal da primeira vara, ordenando, que ao coronel commissario pagador remettão uma relação nominal dos sentenciados ultimamente mandados para a ilha de Fernando; e que fação igual remessa sempre que para aquelle presidio enviarem presos. — Participou-se ao coronel commissario pagador.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, determinando, que, quando aqui chegar o brigue *Veristo*, mande desembarcar as 200 arrobas de polvora, que, do Rio-de-Janeiro, traz aquelle navio a seu bordo. — Tambem se lhe recommendou, que mandasse receber, e cuidasse de remetter para o Rio Grande-do-Norte, 200 gatos de bronze, que, com destino áquella provincia, conduz da côrte o mencionado brigue.

Dito — Ao mesmo, declarando, que, com o fardamento, que se lhe mandou remetter para o Ceará, faça transportar um terno de pesos de chumbo, e outro de cobre para liquidos, que, para aquella provincia, vierão da côrte.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, scientificando-o de haver mandado concertar no arsenal de guerra os objectos do brigue *Caliope*, que necessitavão de reparo.

Dito — Ao coronel commissario pagador, previnindo-o de ter levado ao conhecimento do ministro da guerra a sua nova representação sobre a insufficiencia do credito aberto para as despezas militares nesta provincia em o anno financeiro corrente de 45 a 46.

Dito — Ao juiz de direito interino do Páo-do-Alho, dando-se por inteirado de haver S. Mc. finalisado os trabalhos do jury, e achar-se em correição.

Dito — A' camara municipal de Iguarassú, declarando, que, no chamamento de supplentes de eleitores do respectivo collegio, deve cumprir as disposições do art. 31 do decreto de 4 de maio de 1842.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, ordenando, que se entenda com os arrematantes das obras da ponte da Tacaruna e estrada respectiva, e tente obter delles um accordo capaz de fazer desapparecer os obstaculos, que de presente se oppõem á conclusão das mesmas obras.

Ditos — Ao mesmo, ao respectivo inspector fiscal e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, scientificando-os de haver indeferido o requerimento, em que o padre Jeronymo Barreiros Rangel pedia, fosse prorogado por mais dez mezes o prazo, dentro do qual se obrigou a acabar as obras do 12.° lanço da estrada da Victoria, quando as arrematou.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DO MEZ PASSADO.

Officio. — Ao presidente da provincia, participando, que se havião consumido as quantias, que forão entregues ao capitão commandante do destacamento da fronteira ao sul da provincia para supprimento da tropa; requisitando-lhe mais para o mesmo fim a quantia de um conto de réis, da qual, assim como das outras, terá de prestar opportunamente contas na pagadoria; e significando-lhe, que estava encarregado de receber, e transportar á Agoa-Preta, a importancia ora requisitada o Alferes da guarda nacional Balthazar Feijó de Mello.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe, competentemente informado, o requerimento do 2.° tenente do 4.° batalhão de artilharia a pé, Epifanio Borges de Menezes Doria, que pede o abono de 200 rs, para poder fazer o seu grande uniforme, visto não poder consegui-lo com o seu soldo, do qual se alimentava, achando-se, de mais a mais, fóra de sua provincia natal.

Dito. — Ao mesmo, informando o requerimento do 1.° cadete da companhia fixa de cavallaria, Aprigio Justinianno da Silva Guimarães, que pede licença para continuar a estudar o curso de philosophia racional e moral, unico preparatorio, que lhe falta, para poder matricular-se em qualquer das academias do imperio.

Dito. — Ao brigadeiro nomeado commandante para a ilha de Fernando de Noronha, remettendo-lhe por copia o aviso da repartição de guerra, de 31 de janeiro ultimo, para que houvesse, com urgencia, de satisfazer as exigencias nelle contidas: devendo as informações ser enviadas pelo mesmo brigue, que ora o conduzia á referida ilha.

Dito. — Ao mesmo, dizendo-lhe, que devia embarcar hoje mesmo para a ilha de Fernando no brigue-escuna *Leopoldina*, levando em sua companhia o tenente Manoel Bezerra do Valle, para tomar alli o commando do destacamento; e dando-lhe varias disposições a respeito da disciplina, ordem, economia e regularidade do serviço da tropa.

Dito. — Ao coronel Francisco José Martins, intelligenciando-o da nomeação do brigadeiro F. S. de Oliveira para lhe succeder no commando, que cumpria, lhe fosse entregue com todas as formalidades: devendo S. S. regressar á esta capital no mesmo brigue, que agora conduzia o seu successor.

Dito. — Ao capitão da fragata Rodrigo Theodoro de Freitas, accusando o seu officio, pelo qual dava sciencia de haver assumido a administração do arsenal de marinha, em consequencia da licença, que obteve do governo imperial o respectivo inspector; e agradecendo-lhe os seus offerecimentos, sobre os quaes devia contar com plena retribuição.

Dito. — Ao coronel Joaquim José Luiz de Souza, commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 20 do corrente, que os ajustes de contas de fardamento das praças demittidas do serviço do batalhão devião ser feitos como dispõe o aviso de *19 de dezembro de 1842*, organisando-se para esse fim uma tabella dos valores de cada uma das peças de fardamento, para por ella se regular no ajuste das mesmas contas: não podendo, portanto, subsistir a sua opinião de se abonar o fardamento na rasão de 50 rs. diarios e não pelo valor das peças, embora este exceda ao referido quantitativo; por isso que esta sua opinião, bem que fundada nos interesses da fazenda, contrariava as disposições do citado aviso: ficando, porém, da parte do concelho, quando houvesse de organisar a tabella, tomar em consideração os preços dos generos, por fórma, que nem o soldado, nem a fazenda fossem prejudicados.

Dito. — Ao mesmo, dando os esclarecimentos, que pedio em seu officio de 21 do corrente, acerca do comportamento, que devia ter com os officiaes, que devessem ser presos, achando-se com parte de doentes.

Dito. — Ao mesmo, communicando-lhe em resposta ao seu officio desta data, que a licença, que resignara o 2.° tenente Nery da Fonseca, do batalhão do seu commando, havia sido concedida com vencimento de soldo.

Dito. — Ao mesmo, dizendo-lhe, que os sentenciados constantes da relação, que acompanhou o seu officio de 26 do corrente, não devião ser excluidos do batalhão; por isso que forão condemnados a trabalhos de fortificação por tempo menor de seis annos, e não a degredo, conforme se deprehendia do processo, que lhe não era remettido, como requisitou, por envolver tambem praças de outros corpos.

Dito. — Ao mesmo, dizendo lhe em solução ao seu officio de 23 do corrente, que o tambor Amaro José

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ.

POR Mme. Ch. Reybaud.

I.

APPARIÇÃO.

Era a vespera da paschoa do anno de 1562, que cahia a 6 d'abril; o tempo ainda se mostrava rigoroso; soprava o vento aspero e gelado pelas ruas de Senlis; já tinha feito he muito tempo o signal de recolher e apagar o fogo; e so a guarda burgueza, e alguns beberrões, que mal podião acertar caminho, sem lanterna nem luz da lua, andavão fóra: apezar da hora avançada, duas mulheres velavão em uma casa situada no canto da praça da matriz.

A sala, em que se achavão, offerecia um quadro de familia tão sereno, tão engraçado, que um pintor teria prazer em desenha-lo. Ardia na alta chaminé um fogo vivo, cujo caprichoso clarão luctava com o de uma alampada quasi extincta. Os escuros liços, de que era guarnecida a sala, os moveis de nogueira, os grandes armarios de luzidas fechaduras, tudo como que estava no escuro, e o effeito da luz concentrava-se sobre o grupo reunido em frente do fogão, ao qual dava as costas uma mulher ainda na juvenil idade, cujos ligeiros dedos, infatigaveis continuavão um trabalho começado, não obstante a mesquinha claridade; mas via-se, que era esse trabalho feito, sem que nelle se pensasse, como por uma necessidade de applicação, como se a monotona bulha do engenho de fiar adormecesse amargos pensamentos.

Tinha essa dama na cabeça uma coifa de fazenda preta, que lhe agasalhava as orelhas, e prendia os cabellos; cobria-lhe o pescoço o fichu então em moda, feito de preguinhas, e cuja parte superior lhe chegava ate as faces; e um largo vestido cinzento, justo a cintura, deixava vêr quanto tinha essa de delgada, tão flexivel, tão engraçada, que a cada movimento parecia vergar como o junco açoitado pelo vento. Era ainda realçada a maravilhosa belleza dessa mulher pela austeridade do seu trajar; dissereis, ao vê-la, ser o retrato vivo de Nossa Senhora, e um lindo menino, adormecido á seus pés sobre um coxim, completava a semelhança.

A outra mulher era ja velha; o seu vestido de druguete, o avental de linho grosso, e a coifa branca, erão de uma limpeza minuciosa. Tambem fiava, e, de tempos em tempos, as suas mãos, seccas como as das Parcas, demoravão o movimento; escutava, e ao menor tropel, que na rua se sentia, encarava a joven dama; depois, quando tudo socegava, ambas continuavão em silencio o seu trabalho. Pelo modo respeitoso, pelo vestuario, e pela affavel physionomia da velha, facil era da-la por uma dessas criadas dos bons burguezes d'outro tempo, as quaes, por assim dizer, fazião parte da familia, dizião: Nossa casa, nossos filhos; e comião á extremidade da mesa com seus amos.

A mesa, posta no centro da sala, revelava, que se não havia ainda cêado, e que por alguem se esperava. Os copos de estanho reluzente estavão arranjados em cada lugar com alvo guardanapo e faca de cabo de buxo. Um frasco de vinho, uma peça de assado e um bello prato de pêras, occupavão symetricamente o meio da mesa.

Quando o relogio da matriz deo des horas, a dama deixou o trabalho e pegou n'um livro; mas nelle não estava o pensamento, e só lhe voltava machinalmente as folhas. Ouvio-se então um tropel de gente, que fazia grande alarido na rua, e o menino despertou sobresaltado.

— Minha mãi, disse elle, deitando patra trás os louros e annelados cabellos, meu pai ainda não veio?

A dama deixou cahir o livro, e juntou as mãos como em fervorosa e muda oração.

— Então, meu pai não virá? insistio o menino com a teima da sua idade; digão-me!.....

Mas, ao vêr, que sua mãi chorava em vez de responder-lhe, trepou-se-lhe no regaço, e poz-se a consola-la, dizendo:

— Vm. verá, que elle ha de chegar para cêar comnosco, porque eu tenho bem fome..... Mas, Paris então he muito longe?

A criada ergueo-se para apanhar o livro; e depois fez signal ao menino para ir cêar.

— Cêa tambem, Veronica, disse a dama tristemente; depois levanta a mesa.

— E Vm., minha ama? perguntou a criada.

— Não tenho appetite.

— Nem eu tambem, disse a criada com um grande suspiro, e poz o menino á mesa.

Dava meia hora depois das des, quando baterão com fôrça á porta. O coração da dama estremeceo:

— Lá vou, lá vou, gritou, tomando a dianteira á criada; he João! Em fim, he elle!

E mesmo sem luz atravessou o estreito corredor, e abrio a porta a um homem, que a acompanhou até a sala, em quanto ella, em tom de branda reprehensão, repetia:

— Ah! João, quanto vos tenho esperado!.....

E, dizendo estas palavras, voltou-se, e ficou como petrificada ao encarar a figura, que encontrou.

A criada soltou uma exclamação de espanto, e chegou-se para sua ama.

Era o recem-chegado um mancebo, pequeno de talhe, e frio de cara; encobria-lhe o labio superior um bigode vermelho, e espessos cabellos cahião-lhe, como uma coma, em torno do rosto descorado. Tinha elle a physionomia severa e fria, mas a astucia e audacia transluzião-lhe nos olhos de um azul claro. Apezar da sua pouca idade, mettia respeito ao primeiro aspecto; adivinhava-se logo o homem energico e implacavel.

Sem dar mostras de reparar no espanto da pobre dama, tirou elle o seu bonete cinzento, depois o capote, e chegou-se para o fogo, dizendo:

— Vossê não me esperava, Catherina, e talvez a minha presença não lhe cause muito agradavel sorpreza.....

— A taes deshoras, e depois de tanto tempo, não; nem pensava tornar mais a vê-lo, balbuciou ella.

— Tanto mais quanto eu havia jurado nunca mais pôr pés nesta casa, replicou o mancebo; mas tenho de fallar-lhe de cousas de tanto segredo e importancia, que forçoso foi ser eu dellas o proprio mensageiro. Mande retirar esta mulher; he preciso ficarmos a sós, Catherina.

— Amanhãa, Claudio, amanhãa, respondeo a dama, toda assustada e tremula; mas, á esta hora, não posso ouvi-lo por mais tempo. Lembre-se, que detrimento soffreria a minha reputação, se o vissem sahir desta casa á hora ainda mais avançada.

— Serei o mais breve possivel; mas, repito, Cathe-

Mathias, do batalhão do seu commando, devia ser apresentado ao juiz municipal, para fazer effectiva a sentença de quatro annos de trabalhos publicos, certo de que o mesmo tambor teria de voltar ao batalhão, depois de concluida a sentença, para nelle servir o tempo, que lhe faltasse.

Neste sentido se officiou ao juiz municipal, á quem se fez remessa da guia do tambor.

Dito. – Ao tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, mandando, que fosse examinado, pelo respectivo facultativo do hospital, o estado de saúde do soldado Firmino Martins, do 2.º batalhão da mesma arma.

Dito – Ao chefe de policia, dizendo lhe, que teve conveniente destino o desertor Antonio Joaquim da Silva, da companhia fixa de cavallaria, mandado apresentar com o seu officio desta data.

Portaria—Mandando reconhecer cadete da primeira classe ao soldado da companhia fixa de cavallaria de linha, Aprigio Justinianno da Silva Guimarães, por ter, em concelho de direcção, provado a sua nobreza.

Dita—Mandando proceder ao concelho de disciplina do soldado desertor, Cypriano José Dias, da companhia fixa de cavallaria.

— Iguaes portarias se expedirão para a formação dos concelhos de disciplina dos soldados Antonio José Soares, e José Francisco de Andrade, este de guardas nacionaes em destacamento, e aquelle da companhia fixa de cavallaria.

EXTERIOR.

MEXICO.

O *Picayune* de Nova-Orleans de 30 de dezembro contém algumas reflexões sobre a politica de França, Inglaterra e Hespanha, fundando-se nas cartas de Havana e do Mexico. Se a joven rainha de Hespanha se casar com um Coburgo primo da rainha Victoria, he provavel, que o filho de Luiz Philippe obterá a mão da irmãa de D. Izabel, e com ella um throno no Mexico, juntamente com a ilha de Cuba. Sant'Anna sustenta uma correspondencia activa com todas as grandes potencias da Europa, e diz se, que só suas cartas para a Europa formão um grande volume remettido em cada vapor, que toca em Havana. He provavel, que não se esqueça de si, se se apresentar occasião de invadir o Mexico. Os Mexicanos começão já a abrir os olhos, e já não podem satisfazer ás exigencias de seus generaes; porém he impossivel adivinhar quando e como terminará a lucta entre a liberdade e o despotismo. (*Globe.*)

(*A Revolução de Setembro.*)

ITALIA.

Noticias de Roma em data de 19 de janeiro, annunciavão, que a elevação do arcebispo d'Aix ao cardinalato houve lugar no consistorio secreto do mesmo dia. O cavalleiro Pischi, guarda nobre do papa, foi nomeado para levar a Monsignor Fornari, nuncio de S. S. em Paris, o chapéo de cardeal destinado ao prelado francez. O cavalleiro Pischi partio de Roma immediatamente depois do consistorio, dirigindo-se para Paris, donde o abbade Lassagni, auditor da nunciatura, iria a Aix para entregar o chapéo ao novo cardeal. Nesta occasião o abbade Lassagni foi elevado á dignidade de prelado com o titulo de Monsenhor.

No mesmo consistorio preconisou S.S. 15 bispos, entre os quaes havia 4 apresentados pela rainha D. Izabel para as colonias hespanholas. Daqui se póde concluir, que o reconhecimento da rainha de Hespanha pela Santa Sé era ja um facto consummado.

No dia 17 inaugurou a congregação religiosa de S. Ignacio de Loyolla na sua igreja de Roma um *triduo* solemne pela conversão de toda a Inglaterra ao catholicismo. A igreja conserva-se cheia, desde pela manhãa até a noute.

A imperatriz da Russia não era esperada em Roma senão no principio da quaresma. O conde de Nesselro de não devia partir da capital do mundo christão senão em fins de janeiro. O Santo Padre acabava de confirmar a eleição do novo patriarcha dos Maronitas, Monsignor Gazeno, conferindo lhe o *pallio*, que foi recebido, no ultimo consistorio, das mãos do Papa pelo arcebispo de Laodicea, tão conhecido em França pelo nome de Muzad Bey.

A rainha de Napoles deo a luz no dia 12, anniversario natalicio de el-rei, seu augusto esposo, um principe, que foi baptisado no mesmo dia, e que recebeo os nomes de Caetano Maria Frederico. O principe recemnascido foi levado á pia baptismal pelo conde d'Aquila, como procurador do archeduque Frederico d'Austria.

O principe hereditario de Wurtemberg chegou, a 10, de Roma a Napoles. Pretendia se, que seria este principe quem finalmente obteria a mão da grãa-duqueza Olga, filha do imperador da Russia. Sabe-se, que a mãi do herdeiro presumptivo da corôa de Wurtemberg he irmãa do czar. (*Presse.*)

PARIS, 28 DE DEZEMBRO DE 1845.

Achamos no numero 281 dos *avis divers*, publicados periodicamente pelo ministerio da agricultura e commercio, uma nota sobre o Brasil, que nos pareceo offecer muito interesse; esta nota perderia em ser analysada. Preferimos pô-la, na sua integra, debaixo das vistas dos nossos leitores:

Nota sobre os recursos do Brasil, sua cultura, condição e trabalho dos negros, etc.

« Nesta terra, já tão rica pela sua fertilidade, encontra o homem depositos de mineraes, minas de ouro e diamantes; mas a incuria da administração, a viciosa organisação do trabalho, o emprego dos negros, cuja rebeldia he facilima nas provincias afastadas do centro da acção, tambem a deficiencia dos meios de communicação, e finalmente a falta de vigilancia, que torna mui activo o contrabando, todas estas causas contribuem para diminuir consideravelmente a renda, que se obtem da exploração das minas. Cria-se haverem sido descobertas na provincia de Santa-Catharina minas de carvão, que terião sido um recurso precioso para o paiz; e até hoje não se verificou a sua existencia.

« Outra fonte de riquezas para o Brasil são as suas immensas mattas virgens, que são tambem cortadas por immensos rios. O governo tem reservado para si o monopolio das madeiras de tinturaria, de que se faz no Brasil uma consideravel exportação.

« Os ramos mais importantes da producção agricola são o *assucar* e o *café*: seguem-se depois a *farinha de mandioca*, o *algodão*, o *arroz*, cuja cultura se poderia ampliar com grandes lucros; o *chá*, que começa a introduzir-se; o *tabaco*, emfim, de que se colhem na Bahia as melhores qualidades.

« O assucar brasileiro he geralmente inferior ao das colonias inglezas e francezas; mas o café, quando he bem preparado, póde sustentar a competencia: o do cantão de Jacaré-Paguá, situado a quatro leguas do Rio-de-Janeiro, fornece qualidades superiores. O que falta na producção do café, e principalmente na do assucar, são menos os processos de cultura do que o modo da preparação. As machinas de vapor são muito pouco usadas. Tudo he feito só pelos negros cujo trabalho he todo material e costumeiro, e que são naturalmente inimigos de toda a innovação.

« Numa palavra, a natureza tudo deo ao Brasil: só faltão *capitaes* e *braços* a este paiz tão rico pelo seu sólo, pelas suas minas, pelas suas mattas, e tão admiravelmente disposto, pela posse de um vasto litoral, para o commercio exterior. Por meio daquelles dous elementos de producção não se póde duvidar, que o Brasil chegaria a um alto grão de prosperidade commercial e politica.

Computo da população dos negros escravos no Brasil.

« Os negros montão a 3/5, pouco mais ou menos, da população total do Brasil, que se calcula hoje em perto de 5 milhões e 1/2 de habitantes.

« Segundo uma brochura publicada em 1843 pelo Sr. Saturnino de Souza e Oliveira, chefe das alfandegas do Brasil, o numero dos escravos neste paiz póde ser avaliado com certeza em tres milhões. Conforme informações exactas, ha no municipio neutro e na provincia do Rio-de-Janeiro sómente um milhão de escravos, e póde-se sem exageração contar dous milhões no resto do Brasil.

Divisão dos escravos.

« Dividem-se os escravos da maneira seguinte:

ESCRAVOS.	empregados nas fazendas agricolas	2,500.000
	domesticos.	100.000
	sem occupação.	200,000
	alugados e outros.	200,000
	Total.	3,000,000

Trabalho dos negros.

« Os negros trabalhão todos os dias, que não são feriados. Independentemente dos dias santos, que são muito numerosos no Brasil, gozão elles todos os quinze dias da liberdade no sabbado, durante o qual cultivão nas terras, que se lhes dá a arbitrio em torno das da fazenda, os legumes, a farinha de mandioca, ou para seu consumo, ou para venderem na cidade ou villa em seu proveito.

« Quando a liberdade do sabbado he concedida n'uma habitação (e assim he em quasi todas), o senhor não lhes fornece outro alimento senão carne secca, de que se exportão para este fim grandes porções das provincias do Sul.

« O negro trabalha por usança; toda a mudança nos processos da cultura ou da fabricação o inquieta, ainda quando della houvesse de resultar diminuição de trabalho para elle; obstina-se nos seus antigos habitos de trabalho, tem horror ao que he novo, e combate as tentativas do senhor á força de inercia. Assim, muitos plantadores recuão diante dos melhoramentos quasi indispensaveis nos seus engenhos de assucar, onde pelos processos actuaes perdem uma parte consideravel do succo da canna; o emprego das machinas de vapor será, por consequencia, muito difficil, emquanto tiver por agente o trabalho dos negros.

Trabalho dos brancos.

« As grandes observações precedentes indicão bastantemente, que a grande questão do futuro do Brasil he saber, se a terra póde ser cultivada pelos brancos.

« Diversos ensaios hão sido feitos neste intuito; e teem geralmente sortido máo effeito. Só os mosquitos teem sido para muitos Europeos um motivo de desalento insuperavel. A cultura pelo trabalho dos brancos parece um fim mui difficil de attingir-se nas provincias situadas debaixo dos tropicos. Tem-se entrado na via das experiencias; talvez se chegasse a um ensaio com alguma geração de brancos conduzidos para o Brasil, e cujos filhos, nascidos no paiz, tivessem sido habituados ao trabalho da terra, desde os seus primeiros annos. Esta experiencia se deveria fazer numa escala assaz grande, para que os resultados podessem ser decisivos; mas requer tempo, e o Brasil tem carencia de braços desde já. As suas finanças reclamão augmento de rendas, que elle não poderá sem duvida obter senão do augmento da producção agricola.

« Se os brancos poderem, como o admittem alguns economistas, supportar o trabalho sob o sol dos tropicos, desapparecerão as difficuldades, que se indicárão mais acima, e achar se-ha resolvido um grande problema, o do futuro das colonias. O negro trabalha lentamente, sem fervor, mas trabalha muito tempo e ao sol; o Europeo tem mais energia, mas exhaure se mais depressa de forças, ainda mesmo a sombra. Póde-se todavia asseverar, que na provincia de Santa-Catharina teem homens brancos supportado o trabalho, pouco mais ou menos como o terião feito na Europa. He verdade, que alli o clima he mui temperado, e os productos naturaes vêem com facilidade.» (*Idem.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

A crer-se o *Journal de Frankfort*, geralmente bem informado, o governo austriaco cuidava em estabelecer uma associação de alfandegas entre os differentes estados, de que se compõe a monarchia austriaca. Começar-se-hia por derribar as barreiras elevadas entre a Hungria e a Austria propriamente dita. A iniciativa deste projecto pertenceria a M. de Kubeck, presidente da camara suprema da fazenda. Recorda-se, que foi este alto funccionario que organisou igualmente a exposição dos productos da industria austriaca. Por outra parte parece, que a Suissa tambem cuida em seguir o exemplo do Zollverein.

— Sob proposta do principe de Wréde, a camara alta dos estados de Baviera reconheceo, que o gabinete tinha violado a constituição por um decreto de 19 de novembro de 1845, concernente ao regulamento do preço da cerveja. A resolução da camara alta foi enviada á segunda camara, para receber a sua approvação. Pensava-se, que este voto bem poderia acarretar a retirada do gabinete, ou ao menos a de M. Abel, ministro do interior. Para conceber-se toda a importancia da moção do principe de Wréde, convém lembrar, que a cerveja he a principal e quasi unica bebida dos Bavaros.

— Numa assembléa dos membros da communhão catholica allemãa, reunida em Breslau a 24 de janeiro, propoz o reformador Ronge aos dissidentes da sua seita, que tomassem o nome de membros da igreja christãa universal, em lugar do de catholicos allemães, ou catholicos christãos. Esta proposta foi adoptada provisoriamente pelos dissidentes de Silesia; um concilio geral, que será proximamente convocado, decidirá a questão para os dissidentes de toda a Allemanha.

— A exaltação religiosa fez, ha algum tempo, numerosas victimas na parte protestante da população de Strasburgo. Ainda ha pouco, uma moça, apenas com 18 annos de idade, a mais velha de sete irmãos, que ajudava sua mãi, viuva, a sustenta-los e educa-los, foi accommettida de alienação mental. Ella se cria em relação directa e em colloquio com Jesus Christo. Não se póde sobejamente deplorar os tristes excessos, a que conduz cada dia este genero de exaltação, semeando a desunião e a perturbação nas familias, offuscando as intelligencias, e alterando o juizo e a razão dos que se entregão a ella.

— Lê-se na *Gazeta-Universal-Allemãa*, sob a rubrica de = Palermo, 19 de janeiro:

« Hoje celebrárão-se, na capella grega do palacio de Oliuzzo, os solemnes esponsaes do principe real de Wurtemberg (nascido a 6 de março de 1823) e da grão-duqueza Olga, nascida a 11 de setembro de 1822. A imperatriz da Russia, que assistio a esta ceremonia, passa muito melhor, e póde-se considerar a S. M. como inteiramente livre de perigo.

A via tortuosa, pela qual chegou esta noticia a Paris, fazia duvidar da sua exactidão, tanto mais, quanto as correspondencias directas já a devião ter levado para alli desde 19 de janeiro, e tambem parecia, que essa noticia já devia ter sido encontrada na *Gazeta de Augsburgo*, mais bem informada, e mais proxima da Italia que a de Leipsic.

— Tiverão lugar no Mexico movimentos de tropas, particularmente no corpo de exercito do general Paredes. Ainda que este chefe tivesse protestado dedicação ao governo central, nem por isso se deixava de temer, que elle tivesse intenção de marchar sobre o Mexico. Segundo as ultimas noticias, elle escrevia, que as forças americanas dispunhão-se a marchar de Corpus-Christi sobre Matamoras, e que, por conseguinte, elle tinha julgado conveniente fazer juncção com o grosso do exercito do general Arista, para combinarem entre si, e obrarem de accordo á prol da honra nacional.

— M. Perrot, enviado dos Estados-Unidos, chegou de Nova-Orleans a Vera-Cruz, com despachos do seu governo. Nesta ultima cidade, tendo um jornal publicado um artigo favoravel a Santa Anna, foi accommettido pela populaça, que queria quebrar-lhe a imprensa. A força armada chegou a tempo de conter a desordem; porém os editores do jornal forão obrigados a retirar-se e a dar honrosa satisfação ao publico.

— Acabava se de saber no cabo da Boa-Esperança, a 14 de dezembro, que na fronteira do paiz dos Cafres tinha o missionario allemão Ernesto Scholtz sido assassinado pelos Cafres, e que o seu criado tinha tido a mesma sorte. O governador do Cabo intimou á tribu, que haveria represalias contra ella, se, num tempo aprasado, não entregasse os matadores á autoridade ingleza.

— O general Narvaez acabava de perder seu pai.

— Lia-se num jornal de Barcelona, que se tinha travado em Vera-Cruz uma altercação bastantemente grave entre as equipagens do brigue de guerra hespanhol, o *Patriota*, e de uma fragata ingleza. Esta contenda foi occasionada por uma aposta feita entre os marinheiros daquellas duas nações, e que consistia numa lucta de velocidade de botes inglezes e hespanhóes, em presença do consul francez. Tendo os primeiros sido vencidos por duas vezes, por despeito fizerão fogo sobre a chalupa hespanhola, e matárão dous ou tres homens della. O capitão do brigue hespanhol mandou então suspender a ancora, e, sahindo do porto, deo uma bordada na fragata ingleza, a quem matou 60 homens. O jornal de Barcelona não garante a authenticidade deste facto, que houve de um passageiro chegado de Vera-Cruz.

— Noticias de Vera-Cruz de 14 de dezembro, e do Mexico com data de 8, desmentião o projecto de pronunciamento attribuido ao general Paredes. Este mesmo general julgou conveniente occorrer a taes boatos por uma carta dirigida ao ministro da guerra.

A situação nem por isso deixava de ser critica. Continuava a reinar grandissima fermentação no Mexico. O general Ampudia, accusado de ser o chefe da conspiração, cujos indicios julgava-se haverem sido descobertos, foi expulso da cidade. (*Presse.*)

INTERIOR.

ESPIRITO SANTO.

Cidade da Victoria, 19 de fevereiro.

....Parecendo me, que V. estimará saber como vão nesta provincia os negocios publicos, dar lhe-hei agora algumas noticias da administração do presidente Herculano Ferreira Penna, que aqui se acha, ha pouco mais de dous mezes. Desde que chegou a esta capital, encontrou elle o mais obsequioso acolhimento tanto dos funccionarios publicos como dos principaes habitantes; muitos dos quaes forão immediatamente comprimenta-lo a bordo do vapor, e assistir quasi todos, sem differença de partidos, e com demonstrações de prazer, ao acto da sua posse, dirigindo-lhe por essa occasião a camara municipal uma felicitação, em que manifestava sentimentos de pronunciada adhesão ao seu governo. Elle tem na verdade correspondido a essas demonstrações de estima e consideração, já pelas maneiras, com que trata a todas as pessoas em geral, já pela prudencia e imparcialidade, que manifesta em seus actos, já pelo cuidado, que applica aos objectos ainda os mais pequenos da administração, esforçando-se em promover a arrecadação e a economia das rendas, a instrucção da mocidade, as obras publicas, etc., como permittem os escassos recursos da provincia.

Quanto a intrigas politicas (que he fructa, que hoje apparece em toda a parte), mostra-se elle completamente indifferente e estranho, não se subjeitando á influencia de nenhum circulo ou individuo, mas deliberando em tudo por si mesmo, e dando sempre a conhecer, que só distingue os homens por suas boas ou más qualidades e comportamento, seja qual fôr o seu modo de pensar em politica. O certo he, que assim todos em geral se mostrão contentes, e a provincia goza do mais completo socego.

A facilidade das communicações e commercio com a provincia de Minas-Geraes he um dos objectos, pelo qual mostra todo o desvelo, e em que procura interessar os principaes habitantes deste. Com taes vistas já elle fez uma viagem ao Rio-Doce, acompanhado

---

rina, he esta noite, e não amanhãa, que lhe devo fallar; porque aquelle, que vossê espera, talvez esteja aqui amanhãa.

— Deos o permitta! murmurou Catherina; depois, obedecendo, mão grado seu, fez signal a Veronica, que se retirasse, e que com sigo levasse o pequeno.

— He seu filho? perguntou Stocq.

A dama só póde responder-lhe por um gesto affirmativo. Claudio então procurou attrahir á si o menino, que se escondia no avental de Catherina, e deo-lhe um beijo, em quanto a mãi, admirada e receiosa, estendia a mão como para protege-lo, como se esse agrado, essas caricias lhe fizessem mêdo.

— He bonita esta criança, parece-se com vossê, disse Claudio Stocq, acompanhando com a vista o menino, que a criada levava com sigo. Nada está aqui mudado, proseguio elle, lançando em derredor de si um olhar carrancudo e melancolico. He esta a mesma sala, em que passei as melhores horas da minha vida...... e tambem as mais crueis..... Tudo está aqui no mesmo lugar, na mesma ordem, que em outro tempo; só lhe falta seu pai; só ha de mais esse menino..... Vossê fica de pé, Catherina?.....

Catherina sentou-se em frente delle, e disse-lhe em voz baixa e abalada:

— Espero pelo que tem a dizer-me.

— Catherina, continuou Claudio com voz grave, e como dominado por uma lembrança, que nelle despertava amargos resentimentos; Catherina, ha quasi sete annos, que deixei esta casa e esta terra com a firme intenção de nunca mais aqui voltar...... Foi esse um máo dia para mim..... Em quanto eu caminhava para Paris, celebravão-se cá os seus desposorios com João Corosilles...... e todavia era á mim, Catherina, que seu pai a havia primeiro promettido; era commigo, que vossê devia casar, na paschoa proxima.....

— Para que recordar tudo isso, Claudio Stocq? interrompeo Catherina, desviando a vista, porque o olhar e a voz desse homem tinhão alguma cousa, que a terrificava; a sós com elle, em hora tão impropria, sentia-se offendida da sua presença, sem animar-se a fazer-lhe a devida observação; com tudo, disse-lhe ainda: — Esse tempo, de que vossê falla, nada tem de commum, sem duvida, com o que vinha dizer-me.

— He um preambulo indispensavel, continuou friamente Claudio Stocq: para que vossê me comprehenda bem, Catherina, he preciso, que se recorde destas cousas, ha tanto tempo apagadas, bem o vejo, na sua memoria. Vossê tem tido vagar para esquecer o que em outro tempo fui para a sua pessoa; eu tenho nisso pensado todos os dias; tudo me ficou presente: a promessa, que seu pai fez ao meu, o seu consentimento, que com tanta alegria recebi, nossos serões, que tão docemente se passavão nesta mesma sala, nossos passeios á margem do Aunette, minhas esperanças tão seductôras, e tão depressa mudadas em desespero, a sua inconstancia, e a affronta, que me repellio, para se admittir em meu lugar João Corosilles, um forasteiro, um homem cahido aqui como das nuvens, sem familia, sem nome, pois que só elle poderia dizer, se o, de que usa, he o seu proprio.....

— João Corosilles he meu marido, interrompeo Catherina com voz tão tremulha, que desmentia a firmeza das suas palavras; não consentirei de bom grado, que delle se falle mal em minha presença.

— Espere para me interromper, que eu tenha dito delle alguma asserção que não seja verdadeira, respondeo seccamente Claudio Stocq. O que atequi tenho dito he uma recordação; tão bem o sabe vossê como eu. Catherina, proseguio elle mais brandamente, depois de um momento de silencio, agora he necessario, que me diga, por que motivo me preferio vossê esse homem?

Ella desviou os olhos, sem ousar responder-lhe.

— Julgou, que a amava elle melhor do que eu? continuou Claudio; mas isso era impossivel. Para satisfazer o seu menor capricho, houvera eu dado o meu sangue, exposto a minha vida...... Lembra-se daquelle dia, em que vossê desejou umas flores azues, que se vião entre os caniços do Aunette? O rio tinha muito agoa, e estava fundo, a corrente era rapida, e, para alcançar essas flores, era preciso passar á outra margem; fui busca-las..... Eu teria passado por entre chammas, e achava, que isto era muito simples.....

Nem a plena, nem a riqueza desse homem a seduzirão, pois que não tem familia, e nada possue...... Eu sou filho de um almotacel, e possuo mais de vinte mil cruzados em propriedades. Verdade he, que sou feio; porem mil vezes me tinha vossê dito, Catherina, que a belleza de um homem consistia na sua lealdade e seu bom animo. Além de que, elle tambem nao he bonito; he velho, se comparo a sua idade á bella dos seus annos....... Catherina, diga-me então, porque me foi elle preferido, porque eu não posso adivinhar; preciso uma resposta da sua bocca.

Catherina hesitou; depois, como elle insistisse, respondeo:

— João Corosilles he um homem bom e justo, eis-aqui porque o amei.

A' estas palavras, pronunciadas com profunda convicção, Claudio Stocq deo como uma grande risada; cravou em Catherina os olhos torvos, e disse:

— Era o que eu queria ouvir de sua bocca. Pois bem! Catherina, esse homem justo e bom, esse homem, que vossê venera como um santo, já passou pelas mãos do carrasco, e por milagre escapou da forca ....

Um grito abafado escapou da bocca de Catherina, que tornou-se pallida, e juntou as mãos como para implorar o silencio e a compaixão de Claudio Stocq.

— Ah! Vossê sabia? disse elle com frieza.

Estas palavras derão-lhe alguma presença de espirito, e disse então:

— Isso he uma mentira: quem assim o enganou, Claudio?

Este, sem dizer palavra, levou dous dedos aos olhos.

— Não o creio, continuou ella, que mal podia respirar; não, não o creio! Todavia, vossê deve dizer-me, como lhe vierão essas horriveis suspeitas; porque a mais tempo não fallou?

— Suspeitas? não as tenho, disse Stocq lentamente. Não foi armado de suspeitas, que eu vim procura-la para dizer-lhe: Aquelle, que vossê me preferio, aquelle, a quem vossê entregou a sua pessoa e os seus bens, o pai de seu filho, he um malvado, a quem, um quarto d'hora antes do tempo, tirárão da forca, onde havia sido pendurado pelo pescoço. Para dizer-lhe isto, era necessario ter certeza e prova.....

— Prova! repetio Catherina. O' Claudio! vossê ha de compadecer-se de nós; he a mim só, que vossê ha de dizer tudo isso! ..... Mas falle, falle; he forçoso, que o ouça, porque ainda o não creio.....

— He uma historia, que precisa vir de longe, disse Claudio Stocq.....

— Eu o escuto, disse Catherina, unindo as mãos, como quem se dispõe a soffrer corajosamente uma grande dôr.

(*Continuar-se-ha.*)

pelo engenheiro civil da provincia, Frederico Willner, expondo-se a não pequenos incommodos, e chegou até á villa de Linhares Remetto a resposta, que elle deo á felicitação da camara municipal, por isso que ella mostra os melhoramentos materiaes, que o presidente tem em vista. Era sua tenção subir até Porto-de-Souza nos confins da provincia; mas a impropriedade da estação e outros deveres o fizerão demorar esta interessante viagem para occasião mais opportuna, recolhendo-se á capital depois de uma ausencia de quinze dias, e examinando miudamente tudo quanto podia interessar ao serviço publico nos lugares,por onde passou, e recebendo muitos obsequios e comprimentos das camaras e outras autoridades e dos particulares, apezar de não ser esperado, porque não fez aviso a pessoa alguma, dizendo, que desejava ver as cousas taes quaes erão, e não causar incommodos e ceremonias.

Agora dispõe-se a ir examinar pessoalmente a estrada, que daqui vai ter á divisa de Minas, que, sendo começada ha muitos annos, tem tido ultimamente algum impulso em ambas as provincias. A utilidade destas emprezas era já conhecida pelos antigos, que alguma cousa fizerão em seu favor; e se o actual presidente lhe der todo o impulso que deseja, terá feito um bom serviço á provincia onde nasceo, e que foi confiada a sua administração. Assim seja elle auxiliado pelo governo e pela assembléa provincial com os recursos, de que carece.

(*Carta particular.*)

RESPOSTA DO SR. PRESIDENTE A' CAMARA MUNICIPAL DE LINHARES.*

Muito grato ás obsequiosas expressões, com que me felicita a camara municipal, eu lhe retribuo asseverando, que, fiel aos deveres do cargo, que occupo, farei quantos esforços de mim dependerem para bem cumpri-los, tomando por norma da minha conducta a religiosa observancia da constituição e das leis como unico meio de promover a liberdade, segurança e prosperidade dos povos, que S. M. o Imperador se dignou confiar-me. Quanto á sorte do municipio de Linhares em particular, eu observo, que ella depende quasi exclusivamente da navegação do Rio-Doce e da cultura das riquissimas terras, que comprehende em seus limites, assim como sei, que poucos resultados apparecem dos trabalhos, que a bem desta grandiosa empreza teem sido já tentados por nacionaes e estrangeiros; mas estas considerações não devem desanimar-nos, porque os obstaculos não são realmente invenciveis; e ainda que seja difficil removê-los todos, nem por isso he menos certo, que algumas providencias se podem dar, e talvez bem faceis, por meio das quaes se tornem mais frequentados estes lugares, que tantos recursos offerecem ao homem industrioso, animando-se ao mesmo tempo as relações de commercio com a provincia de Minas-Geraes, que, sendo ainda muito acanhadas, apresentarão interessante desenvolvimento, logo que se lhes dê a protecção que merecem.

Eu não deixarei de submetter opportunamente este assumpto á illustrada consideração dos poderes competentes; e, se alguns meios fôrem concedidos ao governo provincial, como he de esperar-se, serei solicito em dar-lhes a devida applicação, e terei o maior prazer em contribuir para o melhorrmento desta importante parte da provincia.— Assignado, *Herculano Ferreira Penna.*

(*Jornal do Commercio.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Soffriá as dores de uma molestia, que, ha quasi um anno, me persegue, e nessa occasião, mais que em nenhuma outra, lembrava-me da irreparavel perda do charo amigo, o doutor Filippe de Barros, e dos muitos obsequios, que, além do tratamento de amizade, com mão benefica me tinha sempre prodigalisado, quando um amigo me apresentou o *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente, em que vinha um soneto a mim offerecido por occasião da morte do dito meu amigo. Soffri novas sensações, e novos pensamentos me agitárão. Comparei a vida á uma bella flôr, que, nascendo com o sol, antes que este chegue ao seu occaso, succumbe ao golpe de alguma mão ousada, e com rasão disse um sabio, que o homem devia trabalhar para outra vida, como se tivesse de ir para ella no mesmo instante.

Julguei-me infeliz, por não ter podido prestar ao meu amigo, nos ultimos dias de sua existencia, aquelles officios, a que o dever e a gratidão me obrigavão: e a distancia, que nessa occasião nos separava, me prohibio até de dar-lhe um testemunho da minha mais que cordial amizade.

Mas, já que tal prazer me não foi dado, seja ao menos permittido dirigir-me pela imprensa ao autor de tão bella quanto importante producção, visto não o poder fazer pessoalmente, em rasão de não saber quem elle seja, afim de agradecer-lhe, não como devo, em relação á grandeza da offerta, pois ingenuamente confesso ser a maior, que até aqui tenho recebido, mas como posso, a distincta honra, que me fez, em offerecer-me um soneto por occasião da morte do meu amigo, o doutor Filippe de Barros, deixando de elogiar, como devia, porque sou indigno de louvar aquelle, que das musas he louvado.

E assim como me achou digno de merecer tão grande offerta, haja tambem de contemplar-me no numero de seus mais agradecidos e respeitadores.

Sou, Srs. Redactores, o seu, etc.

Pedro Antonio da Costa Moreira.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.— Achando-me desde o dia 23 do mez passado no exercicio das funcções de juiz de direito da segunda vara do crime desta comarca, por impedimento do doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo, como communiquei a V. Exc. em officio da mesma data, chega agora a minha noticia, que ha oito dias, que este juiz está funccionando na referida vara: e como desse facto não tenha tido até o presente participação official, e duvide, por isso, largar o exercicio d'aquelle cargo, fundado sómente numa voz vaga, sendo que, por outro lado, não podem ser desconhecidos a V. Exc. os inconvenientes, que d'ahi resultão ao serviço publico, dirijo-me a V. Exc., para que haja de providenciar como entender em sua sabedoria.

Deos guarde a V. Exc. Recife, 8 de abril de 1846.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia.

José Nicoláo Rigueira Costa,
Juiz municipal da 2.ª vara.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8................13:887$903

Descarrega hoje 9.

Brigue—*Yucatan*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral..........................	8:028$515
Provincial......................	2:671$552
Diversas provincias................	117$513
	10:817$580

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Figueira; 26 dias, patacho portuguez *Maria & Joaquina*, de 111 toneladas, capitão Manoel da Costa e Silva, equipagem 11, carga vinho e sal; a Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

Havre de-Grace; 46 dias, brigue francez *Arago*, de 176 toneladas, capitão Simão Deyvernei, equipagem 11, carga fazendas; a Luiz Brouguière.

Lisbôa; 27 dias, brigue portuguez *Tarujo-I.*, de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneca, equipagem 16, carga vinho, azeite, carnes e mais generos do paiz; a Firmino José Felix da Roza & Irmão. Passageiro, José Coêlho Monteiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue belga *Autuerpia*, capitão A. Claeys, carga parte da que trouxe.

Liverpool por Maceió; galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, irão á praça no dia 15 de abril proximo futuro, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras da cadeia da cidade de Goianna, orçadas na quantia de 9:484$070 rs.; as quaes deverão ser executadas sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no indicado dia, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 12 de março de 1846.— O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

OBRAS DAS CADEIAS.

CADEIA DA CIDADE DE GOIANNA.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras para o acabamento da cadeia da cidade de Goianna serão feitas pelas fórmas, sob as condições, e do modo indicado no orçamento e riscos, approvados, em 8 de novembro de 1845, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço total de nove contos quatro centos e oitenta e quatro mil e setenta rs., que he o importe do citado orçamento com o augmento de 20 p. c. Rs. 9:484$070

2.ª As obras principiarão no prazo de dous mezes, e findarão no de quinze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.º do respectivo regulamento, sendo de um anno o prazo da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se ha inteiramente o que dispõe o citado regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 28 de fevereiro de 1843.— O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

O doutor José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, e privativo, nesta provincia, dos Africanos nella importados depois da lei de 7 de novembro de 1831, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que por este juizo se hão de arrematar os serviços de dous Africanos livres, de nomes Joaquim da Costa e Candida Maria, cujos pretendentes deverão, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste, declarar em requerimentos dirigidos a este juizo: 1.º, o seu estado e residencia; 2.º, o emprego ou occupação, de que subsistem; 3.º, o fim, a que destinão os mesmos Africanos, e o lugar, em que elles para isso teem de ficar; 4.º, finalmente, o preço annual, que offerecem pelos seus serviços. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Recife sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello *ex-causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

—*O doutor José Nicoláo, etc.*

Faço saber a todos aquelles, que arrematárão serviços de Africanos livres por tempo, que já esteja findo, que devem fazer apresentar neste juizo os mesmos Africanos no improrogavel termo de 15 dias, contados da publicação deste edital, sob as penas da lei. E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello, *ex-causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

Declarações.

—O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, no dia 15 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará a compra de cincoenta a sessenta peças de brim liso de boa qualidade, proprio para fardamento de marinhagem: devendo as propostas ser apresentadas nesta secretaria até esse dia e hora.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de abril de 1846. O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O patacho *S.-José-Americano* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro, hoje, ás 10 horas do dia.

Agencia da companhia brasileira de paquetes de Vapores.

A companhia brasileira de paquetes de vapor pretende contratar o fornecimento de carvão neste porto para consumo de suas barcas. As bases para o contrato podem ver-se no escriptorio desta agencia, na rua da Cruz, n. 7, onde se receberão as propostas dirigidas ao Sr. gerente da companhia no Rio-de-Janeiro, até 30 dias depois da presente data.— Pernambuco, 8 de abril de 1846. — Na ausencia do agente Joaquim B Moreira, *M. J. Alves.*

PUPLICAÇÃO LITTERARIA.

O MUSAICO.

Com este titulo publica-se na cidade da Bahia um excellente periodico, que apparece todos os mezes, impresso em bom papel, e com estampas; contendo artigos muito bem escriptos em todo o genero, especialmente em litteratura, redigidos por litteratos distinctos.

Subscreve-se na livraria da esquina do Collegio, onde se encontrão os primeiros 8 numeros do segundo volume em curso de publicação.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho *Victoria-Feliz*; tem bons commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

- No dia 11 do corrente vender-se-ha publicamente, a quem mais der, por conta de quem pertencer, na chancellaria do consulado de França, ao meio-dia em ponto, uma baleeira e um bote com todos os seus pertences, salvados do brigue francez *Jeune-Corine*, naufragado.

Os pretendentes, querendo examinar ditas embarcações, dirijão-se em casa do pratico Pardelha em Fóra-de-Portas.

— O hiate *Elysa* recebe carga para o Maranhão, Ceará, ou outro qualquer porto do Norte, e deve seguir, em poucos dias, com a carga, que se lhe apresentar: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, a fallar com o mestre, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para o Havre sahe, com muita brevidade, o brigue francez *Beaujeu*; ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijão-se a B Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 11 do corrente, por se achar carregada, a polaca *Novo-Asylo-da-Virtude*: quem quizer embarcar escravos a frete, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— Para o Aracaty deverá sahir no dia 20 do presente o brigue-escuna *Henriqueta*, ... e fazendo antes pela rasão dos dias santos: os pretendentes a carregar, e a irem de passagem, e que ainda se não entenderão para esse fim, o poderão fazer com antecedencia, na rua do Vigario n. 3, 1.º andar, ou com o mestre do mesmo, Joaquim Pereira, no trapiche novo.

— Os carregadores do patacho Oliveira, a seguir para a ilha de S. Miguel, queirão trazer os conhecimentos na rua do Vigario n. 13.

— Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa segue com brevidade o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para o Porto sahe a barca *Bella-Pernambucana*, impreterivelmente no dia 25 do corrente: para carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Avisos diversos.

APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 11, pelas 5 horas da tarde, para receber as propostas de convidados para a partida de 18 deste mez; e adverte, que passado o dia marcado, não admittirá proposta alguma.

— O secretario da irmandade de S. José da Penha faz certo a todos os irmãos em geral para se reunirem na respectiva igreja, segunda feira 13 do corrente, pelas nove horas do dia, afim de proceder a eleição da nova mesa, e tomar-se outras medidas, importantes relativamente a irmandade. O secretario scientifica aos Srs. irmãos, que uma hora depois da acima marcada se abrirão os trabalhos com os irmãos que se acharem presentes; assim como senão houver quem tome conta dos respectivos cargos, a mesa actual, oito dias depois, entregará á autoridade competente.

— Pedro Nunes da Fonseca, tendo de retirar-se para a Europa, roga as pessoas, que lhe são devedoras, de concluirem, no prazo de 8 dias, seus debitos; bem como a quem se julgar seu credor, de apresentar, em dito periodo, suas contas, para serem pagas.

— Manoel Carneiro de Souza Lacerda retira-se, com sua familia, para a cidade de Maceió.

- Aluga-se o segundo andar da casa n. 29 da rua da Cadeia do Recife, com muitos commodos para familia: a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

— Precisa-se de um homem para vender agoa em uma canoa, dando fiador; na rua de S. Francisco, palacete novo, junto a maré.

— O secretario da irmandade de S. José da Penha faz certo a todos os irmãos da mesma, que a irmandade tem de acompanhar a procissão de Enterro, que sahe do convento do Carmo; e por isso roga o mesmo secretario aos irmãos para se reunirem na igreja da Penha, no dia 10 do corrente, as 5 horas da tarde.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 15: a tratar na botica por baixo do mesmo sobrado.

— Elias Baptista da Silva vai a Europa, e deixa por seus procuradores os Srs. Angelo Francisco Carneiro, D. Genoveva Rosa da Silva e João Pinto de Lemos.

— Perdeo-se uma carteira de algibeira, de côr verde, já usada, com toda a circumferencia dourada, com mola de aço, contendo 128$ rs. em cedulas, sendo duas de 50$ rs., uma de 10$ rs., duas de 5$ rs. e duas de 2$ rs., e 4 de 1$ rs., mais umas cautelas, e bilhetes das loterias, que corrêrão o anno passado, e outros papeis de pouca importancia; a qual se suppõe ter cahido, ao tirar o lenço da algibeira da casaca, nas igrejas do Carmo, de S. Rita, ou de noute depois de finalisado todo o acto da procissão dos Chagas ou de Ramos; pois foi quando se deo pela falta: quem a tiver achado, se tiver boa consciencia, fará grande favor de restitui-la, com o que continha, no segundo andar do sobrado n. 47, na rua Nova, onde muito se lhe agradecerá, e se recompensará generosamente; ou annuncie.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 37.

— Arrenda-se um sitio a margem do rio Capibaribe, na Passagem-da-Magdalena, até setembro proximo, por preço muito commodo; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

— Aluga-se um perito cozinheiro, muito habil e de muito boa conducta; na rua Direita, n. 32.

— Ricardo Royle retira-se para fóra do imperio.

— Furtárão da casa de Ludgero Teixeira Lopes, na rua da Cadeia do Recife n. 19, um relogio de ouro de sabonete, n. 509, escapamento cylindrico, e quatro buracos em diamantes, de C. U Dubris em Pernambuco; o qual tinha uma pequena corrente lisa, tambem de ouro.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros e as mais pessoas, a quem fôr offerecido, de o apprehender, e fazer a mercê de participar ao dito Teixeira Lopes, ou no 2.º andar da casa da rua da Cruz n. 7, que será gratificado.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa, e não vende quitandas; na travessa do Lobato, n. 18.

— Francisco Cardoso Ayres retira-se para fóra do imperio.

FIGURAS PARA PROCISSÕES

Magdalenas, centuriões, prophetas, &c., ricos e decentes, a 4000 rs. cada figura, pagos a vista, no theatro.

— Mesquita & Dutra scientificão ao commercio, que Antonio Marques de Oliveira, não he mais caixeiro nem gerente de sua loja de ferragens da rua da Cadeia, desde o dia 3 do corrente.

— Antonio Jacintho Pereira e sua mulher, retirão-se desta provincia.

— Precisa-se de dous moleques para venderem na rua diariamente; na rua da Praia, armazens, ns. 53 e 66.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Por existirem ainda bilhetes por vender, cujo valor sobe a quantia de 8:940$000 réis, deixárão as rodas da loteria de ter andamento no dia primeiro do corrente, para esse fim marcado, mas o mesmo andamento será realisado impreterivelmente no dia 25 deste mez, seja qual fôr o numero de bilhetes, que fiquem, os quaes continuão a vender-se nos lugares já annunciados, e em Olinda, rua de S. Bento, casa do vigario da freguezia, a favor das obras de cuja matriz foi esta loteria concedida.

— Antonio Marques de Oliveira faz publico, que deixou de ser caixeiro da loja de ferragens dos Srs. Mesquita & Dutra, desde o dia 4 do corrente.

— Manoel José Mendes vai a Portugal tratar de sua saude.

— Bento Luiz da Gama e Mello abrio aula de primeiras lettras, grammatica nacional, arithmetica pratica, &c., em sua casa, na rua Nova, n. 20; e convida aos Srs. pais de familia, para, lhes convindo, encarrega-lo do ensino de seus filhos, dos quaes afiança o prompto adiantamento.

— O arrematante das aferições dos pesos, medidas e balanças do municipio do Recife principiou a rever no 1.º de abril do corrente anno, na casa de sua residencia, rua das Larangeiras n. 29, das 7 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— No armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas de farelo novo, ao modico preço de 2$500 rs.

— Sal de Cadix e do Assú, bem grosso e claro, em grandes e pequenas porções, á bordo, e no armazem da rua da Moeda, n. 7; assim como uma porção de palha de carnauba, bem nova e por preço commodo; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

MUTILADO

=Pelo annuncio inserido no *Diario* de 8 do corrente dizendo querer fallar com João Pereira do Lago Braga, ninguem faça juizo máo a respeito do dito Braga.

— Perdeo-se, no dia da procissão das Chagas, desde a alfandega até a rua do Crespo, uma carteira com cento e tantos mil rs. em cedulas, e uma relação de encommendas: quem a achou e quizer restitui-la, dirija-se ao Forte-do-Matto, na rua do Amorim, n. 33, segundo andar, que será gratificado.

= A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Antonio agradece a espontaneidade, com que os seus irmãos se prestárão a companhar a procissão dos Enfermos, e de novo torna a convida-los, para que comparecão na matriz, no dia 11, pelas 6 horas da manhãa, a fim de acompanharem a procissão da Resurreição, que tem de sahir as 7 horas impreterivelmente.

A mesa regedora, confiada no espirito religioso, que anima os Srs. irmãos, espera que todos comparecão, para que desta sorte se torne esplendido o acto da procissão.

— F. Fremont, afinador e concertador de pianos, avisa aos seus freguezes, que elle recebeo agora um sortimento de cordas, e muitas outras cousas proprias para seu officio, e que elle se achará sempre prompto para concertar e afinar com toda a perfeição e brevidade possivel, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

= Perderão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

= Avisa-se a todas as pessoas, que teem penhores em poder do abaixo assignado, morador na rua do Livramento, n 23, que no prazo de 8 dias, da data deste, os venhão tirar; do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo. — *Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado.*

- O juiz, escrivão, thesoureiro e mais mesarios da irmandade do SS Sacramento do Corpo Santo, de accordo com o Reverendo parocho, teem deliberado, que a procissão da Resurreição sahirá no domingo, pelas 6 horas da manhãa: pelo que roga-se aos irmãos, queirão comparecer a mencionada hora, na certeza de que sahira impreterivelmente com os irmãos, que se acharem presentes.

— Aluga-se um primeiro andar em Fóra-de-Portas, por cima da segunda venda: a tratar na mesma venda.

- O Sr. Francisco Pedro do Rego Barreto queira ir pagar 20$ rs. de resto de comedorias, que ficou restando a Camillo de Lellis da Fonseca; pois se tem esperado, ha 5 mezes, e nem o Sr. appareco.

= A nova sociedade Dramatica agradece ao respeitavel publico o acolhimento, que se dignou prodigalisar-lhe, e principalmente ao Sr. Tosseli, que expontanea e gratuitamente se dignou, em obsequio a nação portugueza, cantar o hymno dedicado a S. M. F. na recita de 4 de abril.

O director.

= Precisa-se de um official de pharmacia para tomar conta de uma botica no pateo Carmo, ou de sociedade, ou para venda, que a vista do balanço, se fará todo o negocio: *a tratar na mesma botica com o seu* proprietario, das 9 horas da manhãa em diante.

Compras.

= Comprão-se moedas de ouro de 6400 rs., portuguezas; quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma preta, que saiba bem engommar e cozinhar; quem tiver, annuncie.

- Comprão-se arrobas de velas de carnauba, de 7 em libra; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

Vendas.

= Na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, vende-se excellente tinta para escrever, em garrafas; acceitando se a que não agradar ao comprador.

= Vende-se uma marqueza de angico, nova, com 4 palmos e meio de largura, feita a moderna, por 32$ rs.; na rua estreita do Rozario, n. 32.

= Vende-se uma espingarda de dous canos, propria para caça, por preço barato; na rua do Livramento, n. 38.

= Vende-se uma preta cozinheira e engommadeira; na rua larga do Rozario, n. 46. primeiro andar.

—Vende-se, por não servir ao dono, uma casaca nova, de panno preto; na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

Batatas

superiores em qualidade, vendem-se no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da Alfandega, a 1$ rs. cada gigo.

=Vendem-se sementes de hortaliça, chegadas de Lisboa, no brigue *Triumphante*, de rabanos, rabanetes brancos, encarnados e pardos, nabo, trinchuda, saboia, selgas, allace repolhuda, salça, cebola, repolho, feijão ervilheiro, coentro de toceira; na rua da Cruz, n. 62.

- Vendem-se ancoretas com azeitonas, barricas e meias ditas com cal virgem, barricas e meias ditas com farinha de trigo, fechaduras grandes para porta, peneiras de arame, proprias para padaria, ou outra qualquer cousa, pilulas da familia, retroz de primeira qualidade; na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

=Vende-se milho, a 2000 rs. o alqueire; saccas com arroz de casca; ditas com feijão mulatinho; arroz branco pilado, a 2560 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

=Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n 21.

— Vendem-se mantinhas de lãa para pescoço de senhora, do ultimo gosto, chegadas do Rio-de-Janeiro, por preço commodo; na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vende se uma negrinha, de idade de 18 a 20 annos, de nação Cambinda, muito sadia, lava, tanto de sabão como de varrella, cozinha o diario de uma casa; na Soledade, ao entrar na estrada de Belem, n. 13.

= Vende-se um pardo de boa conducta, official de sapateiro, de 22 annos, sem achaques; na cidade de Olinda, rua do Amparo, n. 36.

=Vende-se uma preta crioula, de idade de 25 annos, boa engommadeira; na rua do Encantamento, armazem, n. 11, por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vende-se uma excellente escrava, tanto em figura como em qualidade, cozinha o diario de uma casa; na rua do Collegio, venda n. 21.

= Vendem-se 14 saccos para farinha; na rua do Rangel, n. 15.

Oh! que pechincha!

Vendem-se figos de superior qualidade, muito novos, em seiras, chegados ultimamente de Lisboa, por preço commodo; no armazem do Guimarães, em frente do caes da Alfandega.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n 56.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios nem achaques, cose, engomma e lava de sabão; na rua da Aurora, casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres finas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 5000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs.; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par; ditas de algodão, pretas, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem e muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte; ditas mais superiores, a 4000 rs; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo; cambraias parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; chales de lãa, muito boa fazenda, a 3200 rs.; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs.; assim como um bom sortimento de fazendas para calças; e outras muitas fazendas, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se borzeguins de camurça gaspeados, pretos e de cores, para homem, e a melhor agoa de colonia, em vidros pequenos: na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

Vendem-se as superiores bolachinhas de gomma de araruta, simples e com os gostos de erva-doce, laranja em latas, muito excellentes para presente: no armazem, de Antonio Teixeira Bacellar, no caes da alfandega, defronte da escadinha.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

—Vende-se uma casa terrea na rua de S. Thereza n. 42; na rua do Caldeireiro, n. 74.

— Vende-se, ou troca-se por um preto moço, que sirva para trabalhar no campo, uma preta de Angola de 18 annos, pouco mais ou menos, sabe andar com crianças, lava, ensaboa e cozinha, não tem vicios; no largo do Carmo, venda n. 1

— Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 35, superiores borzeguins gaspeados, para senhora, por muito commodos preços, que so aos compradores se dirão.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2500, 3000, 3500 e 4000; sarja hespanhola muito superior, a 2400 rs.; merinó muito fino, a 3200 rs.; peças de madapolão, a 3000, 3500, 4000, 4500, 5000 e 5500 rs.; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; meias pretas para meninas, a 160 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por commodo preço.

—Vende-se um relogio de ouro, patente; na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

— Vende-se um bote inglez com 4 remos, bem construido, por preço commodo; no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

- Vende-se salame de Bologne, e queijos groyère da Suissa, muito frescos; em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, 34.

— Vende-se, ao pé do arco da Conceição, louça vidrada, e quartinhas da Bahia, chegadas ultimamente, por preço commodo.

= Vendem-se 8 escravos moços, muito robustos, e bons para o serviço de campo; um pardo perfeito official de sapateiro, optimo pagem; 1 dito official de alfaiate; 2 moleques de 10 a 12 annos; 4 escravas moças, engommão e cozinhão; duas pardas, de 18 annos, recolhidas, cosem, engommão, e são optimas mucamas; uma negrinha, de 12 annos, muito linda; uma preta velha por 150$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, já servido, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

=Vende-se uma farda, barretina e correame para guarda nacional, tudo por preço commodo; na Camboa-do-Carmo, n. 22.

— Vendem-se dous annelões, um cordão, um trancelim, 6 colheres para soupa e 12 para chá, tudo de prata e ouro sem feitio; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vendem-se sophás de jacarandá; ditos de angico; bancas de meio de sala; ditas de jogo; camas; marquezas; commodas; meias ditas, de amarello; cadeiras de jacarandá; ditas de angico; um berço de angico: bancas de 4 pés, de amarello; uma dita para engommar; cadeiras para meninas de escola; tudo por preço commodo, ou a troco de uma escrava, de 12 a 18 annos: na Camboa do Carmo, loja de marceneiro, n 8.

= Vende-se uma escrava do gentio de Angola, muito ladina, com uma cria de mais de um anno, sabe mui bem engommar, cozinha o diario de uma casa de familia, e cose chão; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar.

— Vendem-se 30 escravos chegados proximamente do Aracaty, sendo: 18 pretos, de idade de 18 a 20 annos, com algumas habilidades; 2 pardos de 20 a 24 annos; 3 pretas de 20 annos, cosem, cozinhão e lavão; uma dita de 35 annos, lava e cozinha; uma parda, de 35 annos, lava e cozinha; 2 ditas de 12 annos; duas negrinhas, de 11 a 12 annos; uma parda, de 18 annos, cose, engomma e cozinha; todos são de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

= Vende-se uma preta de Angola, de 24 annos, muito sadia, sabe cozinhar e engommar, e fazer vendas, e ensaboa muito bem; na rua da Cruz, no Recife, n. 52.

— No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se castanhas as arrobas, muito boas e baratas; arroz pilado; fumo do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade.

=Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos da loteria das casas de Caridade, do Rio-de-Janeiro; no Recife casa de cambio do Vieira, mais em conta do que em outra qualquer parte; cuja loteria corre do dia 15 do corrente em vante.

Preços agradaveis.

— Na rua do Crespo, n. 16, loja de José Azevedo de Andrade, vendem-se as seguintes fazendas, sem defeito: bretanhas de rolo, a 1600 rs. a peça, com 10 varas; cortes de modernas cassa-chitas, a 4000 rs.; zuarte muito proprio para roupa de escravos, a 400 rs. a vara; setineta de côr para calças e jaquetas, a 300 rs.; princeza de muito boa qualidade, a 800 rs; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; bretanha de linho imitando ao mais superior esguião, a 800 rs; lona da Russia, a 880 rs.; gurgurão para collete, a 800 rs.; brim trançado de quadros, de puro linho, a quatro patacas a vara; chitas escuras, a 140 e 160 réis; ditas finas, de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis; lenços de boa seda, a 1600 rs.; ditos de cambraia, de 8 pontas, a 240 rs; além destas fazendas ha um variado sortimento de outras muitas, que se venderão por menos preço do que em outra qualquer loja.

= Vende-se um moleque, de 16 annos, de bonita figura, com principios de marceneiro; um cavallo grande com todos os andares; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

=Vendem-se duas escravas, uma parda com habilidades, e outra preta; na rua do Hospicio, casa de Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

= Vende-se uma preta crioula, propria para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

=Vende-se uma casa terrea na rua do Fogo, n. 50, com 3 quartos, duas salas, quintal e cacimba; na rua Augusta, sobrado de um andar e sotão, defronte do subdelegado de S. José.

=Vendem-se peças de 6400 rs.; na rua do Vigario, n. 19.

=Vende-se uma moleca de bonita figura, propria para mucama, cozinha, ensaboa e engomma; na rua do Pilar, n. 25.

=Vende-se um correame com as ferragens douradas, gravatas, escovinha, polainas, platinas, tudo quasi novo; na rua da Guia, n. 23. Na mesma casa engomma-se e cose-se de alfaiate, com perfeição e o mais barato possivel, e dá-se fiador para mais segurança.

— Vendem-se dous cachorros de raça de fila; na travessa da Gloria, sobrado n. 4.

—Vende-se a botica da rua da Cruz, n. 40, defronte da sacristia do Corpo Santo; um [illegible] para todo o serviço: a tratar na mesma botica, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 40.

Loteria do Rio de Janeiro.

= Na loja de cambio da rua da Cadeia, n. 24, esquina do Becco-Largo, vendem-se meios bilhetes, quartos, e oitavos, a rasão de 22$ rs. o bilhete, da loteria a beneficio das casas de caridade, que tem de correr no presente mez. Na mesma loja já se acha a lista geral da loteria da freguezia do SS. Sacramento, extrahida o mez passado. O cambista tem a satisfação de annunciar, que desta loteria vendeo os dous meios bilhetes ns. 3708, a que sahio o premio de 400$ rs., e alguns oitavos do n. 2900, em que sahio igual premio, fóra outros muitos com menores premios, e pede aos possuidores, hajão de ir recebe-los.

=Vende-se azeite doce fino, em garrafões de 25 garrafas; dito de coco, as canadas: na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36

- Hebrard, com botiquim na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que pelo ultimo navio chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, sardinhas, ervilhas, fructas conservadas dentro de licor e charope, vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas, S. Julien, Reussillon, em caixas, cognac muito velho, verdadeiro maraskin de Zara, kirch, absinth da Suissa do S Versin e Secoultre, azeite fino de S. Plagnol de Marseille, salchichão francez, muito fresco. Na mesma casa ha um deposito de chocolate do Maranhão, charutos de regalia da Bahia. Tudo se vende por preço commodo.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

Escravos Fugidos.

= Fugio, de bordo do patacho *Conceição*, no dia 8 do p. p., um escravo pardo, de nome Christovão, de idade de 22 annos, cabellos cacheados, estatura baixa; he surdo; tem falta de um dente na frente, uma orelha furada; levou camisa de chita roxa, calças de riscado, bonete de barco de guerra; he propriedade de Boaventura José Rodrigues, do Maranhão: quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 23, a Firmino José Felix da Roza & Irmão, que gratificarão.

= Fugio, no dia 5 do corrente, vindo do Brejo-de-S.-Antonio-dos-Pilões, um preto de nome Felix, de 25 a 30 annos, estatura regular, côr bem preta, sem barba, pés apalhetados, um tanto cambado; levou calças brancas, camisa de algodão grosso, e chapeo de couro: quem o pegar, leve a casa de Guimarães Serafim & Companhia, na rua do Crespo, que receberá a competente gratificação.

- Fugio, ou foi desencaminhada, no dia 13 de março p. p., uma preta crioula de nome Maria, estatura regular, secca do corpo, poucos cabellos, olhos pequenos, dentes limados, andar muito apressado; foi escrava de D. Thereza, do sitio dos Remedios, de Caetano de Assis, e de Amaro João Baptista, hoje he da viuva de Victorino Ferreira de Carvalho; roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a pegarem, de levarem a sua senhora, que serão gratificados de seu trabalho.

— Fugio, no dia 5 do corrente abril, do engenho S.-José-do-Bom-Jardim, uma escrava parda, de idade de 45 annos, de nome Thereza, cabellos soltos e cortados e já bastante pintados de branco, rosto curto e descarnado nas faces, olhos e bocca regulares, nariz grosso, dentes quebrados na frente do queixo superior, estatura e grossura regulares; desconfia-se ter ido para o lugar Jurubeba, districto de S. Antão, aonde tem dous filhos em poder de uma senhora casada com o Sr. Miguel de Vasconsellos: roga-se a qualquer autoridade policial, que della souber, de apprehende-la e avisar ao seu senhor, Francisco Joaquim da Rocha Falcão, senhor do dito engenho; e aos capitães de campo de a pegarem, e levarem ao mesmo engenho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 10, casa de Luiz José Pereira Simões, que gratificará com 30$000 réis.

— Fugio, no dia 10 de outubro do anno passado (1845), o preto crioulo, de nome Iziduro, de 21 annos de idade, retincto, secco do corpo, estatura regular, falla fina, official de alfaiate, andava calçado e muito bem vestido; era tambem o bolieiro do Sr. barão de Itamaracá, residente no Recife, de quem fóra escravo, e o vendeo a seu atual senhor, Alves Vianna, morador na rua da Senzalla-Velha, n. 110; o qual offerece 100$ rs. de gratificação a quem lhe descobrir o referido escravo.